

# TABULEIRO DE LETRAS

**Professor, quanto mais cedo é melhor? O papel diferencial da Educação Bilíngue**

**Teacher, how much sooner is better? The differential role of the Bilingual Education**

Ricardo Santos David<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é mostrar a importância da educação bilíngue no desenvolvimento infantil. A metodologia adotada é uma pesquisa bibliográfica e os resultados da pesquisa evidenciam que a educação bilíngue precoce é favorável ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Foi demonstrado o impacto positivo do bilinguismo sobre o funcionamento intelectual em relação ao monolinguismo, desde que o mais cedo possível tenha havido para a criança certa quantidade de exposição bilíngue. O efeito do bilinguismo precoce será maior em bilíngues que começaram cedo ativamente a utilização de mais do que uma língua na vida. Essa hipótese está de acordo com a volumosa literatura que aborda os efeitos de aquisição precoce no campo da linguagem e no desenvolvimento da alfabetização.

**Palavras-chave:** Ensino; Bilinguismo; Alfabetização; Benefícios.

**ABSTRACT:** The purpose of this study is to show the importance of bilingual education in child development. The methodology adopted is a bibliographical research and the results of the research show that early bilingual education is conducive to children's cognitive development. The positive impact of bilingualism on intellectual functioning in relation to monolingualism has been demonstrated, as long as there has been a certain amount of bilingual exposure for the child as early as possible. The effect of early bilingualism will be greater in bilinguals who have early started actively using more than one language in life. This hypothesis is in agreement with the voluminous literature that deals with the effects of early acquisition in the field of language and in the development of literacy.

**Keywords:** Education; Bilingualism; Literacy; Benefits.

## Introdução

A aprendizagem e a aquisição da segunda língua têm se tornado um tema recorrente de investigação científica, por se tratar de um dos aspectos que estão relacionados ao sucesso profissional do indivíduo dentro do paradigma da globalização. O estudo do bilinguismo tem

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação: Formação de Professores pela Uniatlantico - Espanha. Mestrado em Educação pela mesma instituição. Especialista em literatura e linguística. Professor de língua inglesa e língua portuguesa para a educação infantil, ensino fundamental I e II. E-mail: ricardosdavid@hotmail.com

sido explorado com vistas a ampliar os conhecimentos nessa área, com o intuito de superar as falhas e dificuldades, visando assim promover o aprendizado com qualidade.

Um crescente corpo de pesquisas sugere que os indivíduos bilíngues superam monolíngues em uma variedade de tarefas cognitivas (BIALYSTOK, 2008; CARLSON e MELTZOFF, 2008; COSTA et al, 2008). Essas vantagens, que foram caracterizadas como vantagens no controle cognitivo, têm sido documentadas ao longo da vida, reconhecendo-se que existe uma melhora cognitiva entre crianças pré-escolares expostas precocemente ao bilinguismo (KOVACS e MEHLER, 2009; POULIN-DUBOIS et al, 2011; YOSHIDA et al, 2011; ANTES e MACWHINNEY, 2010).

O presente artigo tem por finalidade mostrar importância da educação bilíngue no desenvolvimento infantil. A parte inicial do trabalho aborda a definição de bilinguismo na concepção de diversos autores. Em seguida discute-se o tema educação bilíngue, abordando sua importância. Na parte final, busca-se refletir se a aquisição de uma segunda língua por crianças é prejudicial ou favorável ao seu desenvolvimento e a inter-relação entre alfabetização e bilinguismo.

Para a elaboração deste estudo foi adotado o método de revisão bibliográfica. Segundo Gil (2002), por esse método busca-se construir o conhecimento científico embasado em fontes de dados como livros, artigos científicos, monografias e teses que abordam o tema escolhido. A proposta consistiu, portanto, em apresentar um estudo bibliográfico com argumentação de autores acerca deste assunto específico, qual seja a educação bilíngue na infância.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada a coleta de dados secundários. De acordo com Yin (2005), dados secundários serão levantados por meio de uma revisão bibliográfica para a realização da fundamentação teórica. Assim, o acesso aos dados foi por meio da web, se constituindo de artigos, teses, dissertações científicas publicados sobre a temática. Quanto ao tratamento dos dados consistiu em uma abordagem qualitativa.

## Bilinguismo e Educação Bilíngue

Conhecer as definições sobre bilinguismo na perspectiva de diversos autores contribui para compreender acerca da aprendizagem e da aquisição da segunda língua. Foi a

partir do século XX que se buscou definir o bilinguismo com maior precisão. Hornby (1977, p. 8) explica que o bilinguismo trata-se de:

Situação linguística em que duas línguas coexistem na mesma comunidade ou em que um indivíduo apresenta competência gramatical e comunicativa em mais do que uma língua. O bilinguismo costuma ser considerado como um contínuo linguístico, situado entre dois extremos teóricos, o de competência mínima e o de competência nativa.

Na concepção de Perri (2013), o bilinguismo é concebido como sendo a capacidade que tem o indivíduo de estabelecer comunicação em duas línguas distintas, de forma alternada, sendo capaz de escrever, ler, entender e falar, com controle quase total, nessas duas instâncias comunicativas.

Em seu estudo sobre “Bilinguismo e Educação Bilíngue”, Megale (2005, p. 2) assevera que “bilíngue é o indivíduo que possui competências mínimas em falar, ouvir, ler e escrever em uma língua diferente de sua língua nativa”. Na concepção de Myers-Scotton (2006 apud Salgado et al, 2009, p. 3),

Falar somente uma língua, tipicamente a língua que se adquire como sua primeira língua ou ‘língua materna’ (geralmente a língua falada em casa, pela família) é chamado de monolinguismo. Bilinguismo é o termo usado para a situação em que o indivíduo fala duas ou mais línguas.

Cañete (2008), embasado na teoria de Appel e Muysken (1996), afirma que o bilinguismo se refere à pessoa que é capaz de aplicar duas ou mais línguas, sendo que, além disso, deve saber ouvir, falar, compreender e ler em uma segunda língua. Conforme Megale (2005), os estudos sobre bilinguismo devem considerar os seguintes aspectos:

- **Grau de proficiência:** o conhecimento do indivíduo sobre as línguas em questão deve ser avaliado.
- **A função e o uso das línguas:** situações nas quais o indivíduo faz uso das duas línguas também devem ser objeto de estudo, ao conceituar o bilinguismo.
- **Alternância de código:** deve ser estudado como e com qual frequência e condições o indivíduo alterna de uma língua para outra.
- **Fenômeno da interferência:** deve ser estudado como uma língua influencia a outra e como uma interfere na outra.

Conforme Salgado et al (2009), admite-se que o bilinguismo reconhece como bilíngues aqueles que conseguem compreender ou produzir enunciados falados ou escritos em qualquer grau em mais de uma língua. Dessa forma, os indivíduos que podem ler uma segunda língua, porém não sabem falar essa língua, também podem ser considerados como bilíngues, pois são consideradas como tendo competência receptiva numa segunda língua. Isso significa que não são monolíngues, já que estes possuem habilidade receptiva ou produtivas somente em sua língua materna.

### Educação Bilíngue

A aquisição da primeira língua, a língua materna, é feita de modo natural. O inatismo, como é denominado, é o meio segundo o qual a criança é exposta ao *input* e desenvolve a linguagem. A criança aprende a sintaxe de sua língua de forma natural, sem ter a necessidade de ser ensinada (CHOMSKY, 1977).

O inatismo defendido por Chomsky em uma teoria da aprendizagem pressupõe a existência de estruturas relacionadas a mecanismos cerebrais e às capacidades cognitivas, ou seja, o conjunto de capacidades cognitivas humanas possui uma estrutura fundamental, determinada biologicamente, que mantém estreita relação com a capacidade linguística (SELL, 2002).

Mello (2010, p. 128) relata que:

A educação bilíngue está diretamente relacionada à história, à ideologia e à organização sociopolítica de um povo e, por isso, segue caminhos diferentes. São esses diversos caminhos que deram origem aos diferentes modelos e tipos de programas de ensino bilíngue que focalizamos a seguir.

Sob a visão inatista de Chomsky, todo indivíduo já nasce geneticamente provido com uma gramática na qual se encontram todas as regras possíveis de todas as línguas, ou seja, uma gramática universal. É por meio da Gramática Universal que o indivíduo seleciona códigos e signos desencadeantes do sistema linguístico da língua materna. Nessa perspectiva, Cañete (2008) aponta que o indivíduo realiza operações mentais as quais transformam a gramática universal na gramática da língua a que está exposto. Silva (2011, p.4), por sua vez, afirma que:

Segundo a visão inatista da linguagem, criança detém certa gramaticalidade da sua língua materna, é isso que a faz ser capaz de gerar sentenças de acordo com as regras vigentes da sua língua, mesmo que jamais tenham sido ouvidas daquela maneira, desenvolvendo assim uma característica que sempre esteve presente em sua mente, ou seja, o processo da gramática gerativa transformacional.

Assim sendo, quando a criança passa a incorporar como modelo algumas estruturas da língua-mãe, não é porque tenha ocorrido imitação, mas sim em virtude de ter ocorrido a incorporação de novos modelos de regras para sua língua.

A educação bilíngue pode ser aplicada a diferentes contextos e para diferentes tipos de alunos. Existem variações de programas, os quais são denominados de imersão, a saber: educação bilíngue transicional ou educação bilíngue de manutenção (educação bilíngue compensatória ou assimilacionista/segregacionista/imersão estruturada), educação bilíngue desenvolvimental (educação de língua abrigada), manutenção pluralística ou de grupo (MELLO, 2010).

Ainda de acordo com Mello (2010, p. 120):

A própria expressão educação bilíngue tem sido usada de maneira abrangente para caracterizar diferentes formas de ensino nas quais os alunos recebem instrução (ou parte da instrução) numa língua diferente daquela que normalmente eles usam em casa. Vários são os modelos e tipos de educação bilíngue. Eles, porém, diferem quanto aos objetivos, às características dos alunos participantes, à distribuição do tempo de instrução nas línguas envolvidas, às abordagens e práticas pedagógicas, entre outros aspectos do uso das línguas e do contexto em que estão inseridos.

É importante esclarecer que no Brasil a educação bilíngue está relacionada à educação indígena ou às línguas inglês, francês e espanhol as quais possuem prestígio internacional, sendo denominada de educação bilíngue de elite (MELLO, 2010).

A aquisição precoce de uma segunda língua por crianças: prejudicial ou favorável?

Ainda nos dias atuais há uma preocupação por parte dos pais e de professores se o bilinguismo pode afetar a cognição e o desenvolvimento da linguagem na infância. Cabe ressaltar que durante décadas vários estudos foram desenvolvidos sobre a educação bilíngue,

sendo que inicialmente havia o pensamento de que o bilinguismo era nocivo para o desenvolvimento infantil (SANTOS, 2013).

Nos anos de 1960 foram desenvolvidos os programas no Canadá para imersão francesa de crianças que falavam a língua anglo-fônica. Foi a partir disso que se buscou uma nova compreensão sobre os resultados da educação bilíngue para crianças (SANTOS, 2013). Em 1962, Elizabeth Peal e Wallace Lambert realizaram diversos testes escolares, pelos quais ficou demonstrada a superioridade geral do bilíngue em comparação com o monolíngue (BIALYSTOK, 2011; MARTINS, 2007).

O debate atual sobre o bilinguismo abarca o questionamento se a aprendizagem da segunda língua deverá ocorrer o quanto mais cedo, ou seja, o mais precoce possível. Dessa forma, a compreensão sobre os efeitos do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo da criança tem sido o enfoque de muitas pesquisas científicas, contudo também tem mostrado ser uma tarefa árdua, já que nos relatos da literatura ainda existem muitas contradições acerca dos benefícios do início da educação bilíngue na fase precoce (NOBRE; HODGES, 2010).

Numa perspectiva histórica a educação bilíngue foi considerada nociva para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Foram realizados estudos que demonstravam o bilinguismo estando associado com mudanças de personalidade, com baixo quociente intelectual e também com a confusão linguística. Diante disso, criou-se o mito de que a educação bilíngue precoce seria prejudicial para a criança. Aliado a isso, não havia um real entendimento sobre questões culturais, sociais e econômicas que estavam envolvidas na pesquisa. Eram fatores que impediam o esclarecimento sobre as especificidades da cognição das crianças bilíngues (NOBRE; HODGES, 2010).

Segundo Nobrega e Hodges (2010, p. 6), as principais vantagens do bilinguismo são:

[...] relacionamento com pais, família e amigos, comunicação com pessoas de outras nacionalidades e etnias; sensibilidade para línguas e comunicação; maior conhecimento cultural e com isso maior visão de mundo, entre outros.

Em seu estudo sobre bilinguismo na infância, Bialystok (2008) questiona se este é bom, mau ou indiferente. Para responder a esse questionamento, a autora relata que há evidências crescentes de que várias experiências têm um efeito significativo sobre o desenvolvimento comportamental, neuropsicológico e aspectos estruturais do desempenho cognitivo dos indivíduos, pois conexões neurais podem ser modificadas. Essas mudanças estruturais acarretadas pela experiência também são observadas em pessoas que falam uma

segunda língua, pois foi demonstrado que há um aumento da densidade de matéria cinzenta (conexões neurais) no lado esquerdo inferior do córtex parietal língua (MECHELLI et al., 2004).

Bialystok (2008) lembra que essa mudança de estrutura é mais evidente em bilíngues precoces e naqueles com maior proficiência na segunda. Estudos de neurociências e aprendizagem demonstram que essa região é sensível à aquisição de vocabulários monolíngues e bilíngues (GREEN et al, 2007). A experiência tem um efeito poderoso no desempenho cognitivo, estrutura e organização do cérebro, de modo que o bilinguismo é uma dessas experiências que influenciam em resultados cognitivos positivos (BIALYSTOK, 2008).

Conforme Struys (2013) uma das características mais marcantes do processamento da linguagem do ser humano é a capacidade para acomodar dois ou mais idiomas em um cérebro. Isso aumenta a flexibilidade linguística, porque permite se adaptar a uma ampla gama de situações comunicativas.

Em estudo recente sobre os impactos do bilinguismo para o desenvolvimento infantil Yang e Yang (2016) investigaram a influência do aprendizado da segunda língua sobre o sistema de atenção em um grupo de crianças, jovens e adultos linguística e culturalmente homogêneos. As crianças estavam na faixa etária de 5 a 6 anos. Foram observados efeitos bilíngues vantajosos sobre a atenção nos níveis de processamento globais de eficiência, tempo de resposta e precisão em uma magnitude mais pronunciada em crianças do que em jovens e adultos.

Nesse sentido, Ferronato e Gomes (2008, p. 4) explicam:

O desenvolvimento da linguagem bilingue em crianças pré-escolares pode divergir do desenvolvimento monolíngue em aspectos superficiais, mas fundamentalmente os processos são idênticos. As crianças bilíngues empregam as mesmas estratégias de aquisição que as crianças monolíngues, sendo, porém, capazes de utilizar seus sistemas linguísticos em desenvolvimento de maneira diferenciada sob o ponto de vista contextual.

Com base em evidências anteriores mostrando um efeito benéfico do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo das crianças, Bialystok et al. (2012) realizaram um estudo para examinar os efeitos do bilinguismo na cognição e explorar possíveis mecanismos para esses efeitos. A referida pesquisa mostrou que o bilinguismo tem um papel relevante na proteção

contra o declínio cognitivo. Discute-se, pois, a evidência recente de que bilinguismo está associado com um atraso no aparecimento de sintomas de demência.

Flory e Souza (2014, p.7) expõem em seu estudo as principais vantagens do bilinguismo precoce:

- a) mostram vantagens consistentes em tarefas envolvendo habilidades verbais e não-verbais;
- b) mostram habilidades metalinguísticas avançadas, especialmente manifestada em seu controle sobre o processamento da língua;
- c) as vantagens cognitivas e metalinguísticas aparecem em situações bilíngues que envolvem o uso sistemático das duas línguas (como a aquisição simultânea ou a educação bilíngue);
- d) os efeitos positivos do Bilinguismo aparecem relativamente cedo no processo de tornar-se bilíngue e não requerem alto nível de proficiência, nem que se tenha alcançado o Bilinguismo Balanceado.

Se o bilinguismo tem um efeito positivo sobre o funcionamento intelectual e com relação ao monolinguismo, espera-se que uma certa quantidade de exposição bilíngue seja necessária para se observar a vantagem assumida (PAAP; GREENBERG, 2013). Logicamente, essa diferença dependerá da idade inicial de exposição a várias línguas. O efeito bilinguismo precoce será maior em bilíngues que começaram ativamente a utilização de mais do que uma língua cedo na vida. Essa hipótese está de acordo com a vasta literatura que aborda os efeitos de aquisição precoce no campo da linguagem e no desenvolvimento da alfabetização (KOVELMAN et al., 2008; SUNDARA et al., 2006; UCCELLI; PÁEZ, 2007).

Diante de pesquisas realizadas constata-se que existem muitos argumentos favoráveis para expor a criança à educação bilíngue o quanto mais cedo possível. Aliado a isso existe também o crescente número de crianças que estão se desenvolvendo em contexto bilíngue, inclusive na escola, por exigência curricular. Entretanto, ainda existe também o receio de que o bilinguismo provoque conflitos no processo de escolarização e, dessa forma, termine sendo prejudicial para a criança. Em face desse conflito, se torna necessário produzir mais conhecimento acerca da influência do aprendizado precoce de uma segunda língua para o desenvolvimento da cognição infantil, além de discutir a relação entre alfabetização e bilinguismo.

## Alfabetização e Bilinguismo

A aquisição de uma segunda língua pode se dar em um ambiente formal ou não. No contexto escolar a criança aprenderá uma nova língua por meio de instrução em sala de aula. No meio institucional a aprendizagem de uma segunda língua pode ser mesclada com a aprendizagem da linguagem escrita, qual seja a alfabetização.

No contexto formal o ensino da segunda língua integrado à alfabetização, os conteúdos e tarefas são realizados no sentido de expor a criança a situações reais de comunicação em segunda língua (DORNELAS, 2011). Cañete (2008, p. 18) afirma que:

Em contextos formais na sala de aula normalmente é regulado a quantidade de input a ser exposto o estudante, mas há casos autodidatas em que o sujeito adquire a segunda língua por meio de materiais específicos.

No espaço escolar o processo de aquisição da linguagem é realizado gradualmente, constituindo-se a base simbólica essencial para a criança se desenvolver, visando à promoção da construção de conhecimentos. Dessa forma, tanto a linguagem quanto a língua são pilares centrais em qualquer contexto educacional (LACERDA et al., 2013).

O documento recente do Ministério da Educação (MEC) sobre a educação bilíngue, explicita que, de acordo com a 24.<sup>a</sup> Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, promovido pela UNESCO em Barcelona em 1996, “todas as comunidades linguísticas têm direito a decidir qual deve ser o grau de presença da sua língua, como língua veicular e como objeto de estudo, em todos os níveis de ensino no interior do seu território: pré-escolar, primário, secundário, técnico e profissional, universitário e formação de adultos” (THOMA et al., 2014).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em relação à valorização de diferentes culturas no ensino infantil, declara que “conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998). Sobre esse tema se posiciona a organização das Escolas Bilíngues do Estado de São Paulo (OEBI, 2007):

A proposta pedagógica das escolas bilíngues contempla uma maneira de educar que leva o aluno a interagir na prática com um contexto planetário, seguindo a tendência de globalização que espera da escola a formação de homens preparados para atuarem como cidadãos do mundo. O particular e o universal são trabalhados com bastante eficácia, inclusive, porque a barreira da língua já é ultrapassada no cotidiano de sala de aula.

Na perspectiva de Andreis-Witkosk (2013), o ensino do bilinguismo no Ensino Fundamental é importante, pois a língua contribui para a formação identitária, sendo decisiva para o desenvolvimento cognitivo das crianças e ao seu potencial de aprendizagem. Isso posto, no contexto escolar os professores utilizam a língua oral, escrita e auditiva, para promover o ensino do bilinguismo, buscando integrar todos os alunos nesse processo de aprendizagem.

Salgado et al. (2009) lembram que atualmente no Brasil há muitas escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio que apresentam uma proposta bilíngue. Existem também diversos cursos livres de idiomas que buscam desenvolver a condição de bilíngues em seus alunos durante um curto espaço de tempo. Com relação à formação do professor para o ensino do bilinguismo na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, Salgado et al. (2009, p. 4) advertem:

Não basta hoje ter competência linguística somente para ensinar uma língua estrangeira ou uma segunda língua. O professor deve ser preparado para, além de lecionar “a” língua e “na” língua, ser um pesquisador de sua prática pedagógica. Idealmente, esse professor deve ser capacitado a investigar também as questões sociais e psicológicas que envolvem sua prática.

No que se refere à educação bilíngue na educação infantil nas escolas brasileiras, observa-se que, em razão da grande expansão tecnológica e da comunicação mundial, surgiu a necessidade de se ter domínio com diferentes línguas, em especial a língua inglesa. Nesse cenário cultural, social e econômico surge também a demanda pela aprendizagem de línguas nas escolas, para favorecer o ensino da segunda língua, a qual vem sendo usada como meio de comunicação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, em conjunto com a alfabetização e o letramento (FÁVARO, 2009).

### Considerações Finais

Os resultados deste estudo evidenciam que a educação bilíngue precoce é favorável ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Foi demonstrado o efeito positivo do bilinguismo sobre o funcionamento intelectual em relação ao monolinguismo, desde que a criança tenha sido exposta o mais cedo possível a certa quantidade de exposição bilíngue.

Conforme foi constatado no presente estudo o bilinguismo precoce é benéfico para o desenvolvimento cognitivo das crianças, revelando-se também que o ensino do bilinguismo no Ensino Fundamental é importante, pois a língua contribui para a formação identitária, sendo decisiva para o desenvolvimento cognitivo das crianças em seu potencial de aprendizagem.

A partir dos dados analisados na literatura verificou-se que o efeito bilinguismo precoce será maior em bilíngues que começaram ativamente a utilização de mais do que uma língua cedo na vida. Isso sugere, evidentemente, um olhar cada vez mais cuidadoso dos pesquisadores e educadores para esse novo contexto comunicativo que envolve o conhecimento de novas línguas e, portanto, de novas práticas educativas.

## REFERÊNCIAS

APPEL, René, MUYSKEN, Pieter. **Bilinguismo y contacto de lenguas**. Barcelona: Ariel Lingüística, 1996.

BIALYSTOK, E. (2008). Bilingualism: the good, the bad, and the indifferent. **Bilingualism Language Cogn.** 12 (1), 3-11.

BIALYSTOK, E et al. Bilingualism: consequences for mind and brain. **Trends in Cognitive Sciences**. Volume 16, Issue 4, April 2012, Pages 240–250.

BIALYSTOK, E. Aquisição do segundo idioma e bilinguismo na primeira infância e seu impacto sobre o desenvolvimento cognitivo inicial. In: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância** [on-line]. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development; 2011:1-5.

CAÑETE, Greici Lenir Reginatto. **Educação bilíngue: uma experiência em Porto Alegre**. Centro Universitário La Salle - Unilasalle. Canoas-RS, 2008. Disponível em: <[http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/tcc/graduacao/letras/2008/glrcanete.pdf](http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/letras/2008/glrcanete.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2016.

CHOMSKY, Noam. **Reflexões sobre a linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COSTA A et al. On the bilingual advantage in conflict processing: Now you see it, now you don't. **Cognition**.2009.

DORNELAS, Andréia Lopes. **Bilinguismo: contatos em conflito**. Centro Universitário Adventista De São Paulo-Campus Engenheiro Coelho, Engenheiro Coelho, 2011. Disponível em: <<https://getiunasp.files.wordpress.com/2013/09/tcc-bilinguismo-contatos-em-conflito.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2016.

FERRONATTO, Bianca Correia; GOMES, Erissandra. Um caso de bilinguismo: a construção lexical, pragmática e semântica. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 22-28, Mar. 2008.

FLORY, Elizabete Villibor; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. Influências do Bilinguismo Precoce sobre o desenvolvimento Infantil: Vantagens, Desvantagens ou Diferenças? **Revista Intercâmbio**, volume XIX: 41- 61 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GREEN, D. W. et al. Exploring cross-linguistic vocabulary effects on brain structures using voxel-based morphometry. **Bilingualism: Language and Cognition**, 10, 189–199, 2007.

HORNBY, Peter A. **Dicionário de Termos Linguísticos**, 1977. Disponível em: <[http://www.ait.pt/recursos/dic\\_term\\_ling/dtl\\_pdf/B.pdf](http://www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/dtl_pdf/B.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2016.

KOVÁCS AM, MEHLER J. Cognitive gains in 7-month-old bilingual infants. PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America.2009

KOVELMAN, I. et al. Bilingual and monolingual brains compared: a functional magnetic resonance imaging investigation of syntactic processing and a 284 possible "neural signature" of bilingualism. **Journal of cognitive neuroscience**, 153- 169, 2008.

MARTINS, M. G. L. **Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngue**. USP, Faculdade de Educação, Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2007

MECHELLI, A et al. Structural plasticity in the bilingual brain. **Nature**, 431, 757, 2004.

MEGALE, Antonieta Heyden. “Bilinguismo e Educação Bilíngue-Discutindo Conceitos”. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL**. V. 3, n. 5, agosto de 2005.

NOBRE, Alena Pimentel Mello; HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos. A relação bilinguismo-cognição no processo de alfabetização e letramento. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 3, p. 180-191, dez. 2010 .

PAAP, K., & Greenberg, Z. (2013). There is no coherent evidence for a bilingual advantage in executive processing. **Cognitive psychology**, 232-258.

PERRI, Mariana. **A alfabetização em escolas bilíngues: possibilidades e consequências**, 2013. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaleta.com/a-alfabetizacao-em-escolas-bilingue-possibilidades-e-consequencias/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SANTOS, Thaís Cristine dos. **A aquisição de uma segunda língua por crianças na educação infantil bilíngue**. Universidade Estadual de Maringá. Maringá. Disponível em :<[http://www.dfe.uem.br/TCC-2013/Trabalhos2013/THAIS\\_CRISTINE\\_SANTOS.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC-2013/Trabalhos2013/THAIS_CRISTINE_SANTOS.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2016.

SILVA, Beatriz da. **Desenvolvimento da linguagem**: uma proposta inatista. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

Disponível em: <

[http://www.filologia.org.br/iiiijnflp/textos\\_completos/pdf/Desenvolvimento%20da%20linguagem-%20uma%20proposta%20inatista%20-%20BEATRIZ.pdf](http://www.filologia.org.br/iiiijnflp/textos_completos/pdf/Desenvolvimento%20da%20linguagem-%20uma%20proposta%20inatista%20-%20BEATRIZ.pdf)

>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SELL, Sérgio. **Chomsky e o inatismo cartesiano**. WORKING PAPERS EM LINGÜÍSTICA, UFSC, N.6, 2002

SUNDARA, M., Polka, L., & Genesee, F. (2006). Language-experience facilitates discrimination of /d- ð/ in monolingual and bilingual acquisition of English. **Cognition**, 369-388.

UCCELLI, P., & Paez, M. (2007). Narrative and vocabulary development of bilingual children from kindergarten to first grade: Developmental changes and associations among English and Spanish skills. **Language, Speech, and Hearing Services in Schools**, 225- 236.

YANG S; YANG H. Bilingual effects on deployment of the attention system in linguistically and culturally homogeneous children and adults. **J Exp Child Psychol**. 2016 Jun; 146:121-36.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOSHIDA H et al. Inhibition and adjective learning in bilingual and monolingual children. **Frontiers in Developmental Psychology**.2011; 2:210.

Recebido em: 27 de setembro de 2016.

Aceito em: 20 de novembro de 2016.